



Fauna Silvestre no CETRAS de Pernambuco



Iran da Silva Vasconcelos
Joice de Vasconcelos Alexandrino Brito
Artur Cezar de Souza Melo Teixeira
Tayssa Rodrigues de Morais Santos
Beatriz Borba de Morais Ribeiro Silva
Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Iran da Silva Vasconcelos
Joice de Vasconcelos Alexandrino Brito
Artur Cezar de Souza Melo Teixeira
Tayssa Rodrigues de Morais Santos
Beatriz Borba de Morais Ribeiro Silva
Geraldo Jorge Barbosa de Moura



Fauna Silvestre no CETRAS de Pernambuco



Recife, 2026

F264 Fauna Silvestre no CETRAS de Pernambuco.

Recife: CPRH, 2026.

86p.

il.

Organizadores: Iran da Silva Vasconcelos; Joice de Vasconcelos Alexandrino Brito; Artur Cezar de Souza Melo Teixeira; Tayssa Rodrigues de Moraes Santos; Beatriz Borba de Moraes Ribeiro Silva; Geraldo Jorge Barbosa de Moura.

ISBN: 978-65-01-61762-6

105281/zenodo.15665683

1. Biodiversidade 2. Conservação 3. Silvestres 4. Cativoiro
I. Autor II. Título

Governo de Pernambuco

Governadora

Raquel Lyra

Vice-governadora

Priscila Krause

Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

Nathalie Mendonça Ribeiro

Diretor-Presidente da Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH

José de Anchieta dos Santos

Diretoria de Monitoramento Ambiental e Inovação da CPRH

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Diretoria de Biodiversidade e Unidades de Conservação da CPRH

Artur Cesar de Souza Melo Teixeira

Diretoria de Licenciamento Ambiental da CPRH

Eduardo Elvino Sales de Lima

Diretoria de Fiscalização Ambiental da CPRH

Maviael Torchia Couto Vitor

REALIZAÇÃO

CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente



GOVERNO DE PERNAMBUCO

Comissão Científica

Dr. André Kaufer Leite - **UCSAL e UFRPE**

Dr. Breno Moura da Conceição - **UFS e UFRPE**

Dra. Darciane Maria de Amorim - **UFC, URCA e UFRPE**

Dr. Gêneses da Silva Ferreira - **UFPB e UFRPE**

Dr. José Ricardo de Oliveira Santos - **UPE e UFRPE**

Dr. Leonardo Pessoa Cabus Oitaven - **Univ. Valencia e UFRPE**

Dra. Marcela Meira Ramos Abrantes - **UFCG e UFRPE**

Dr. Márcio Frazão Chaves - **UFCG e UFRPE**

Dr. Stephenson Hallison Formiga Abrantes - **UFCG e UFRPE**

Dr. Thiago Costa Gonçalves Portelinha - **UFT**

Dr. Thiago Simon Marques - **UNISO**



Organizadores

Iran da Silva Vasconcelos
Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH
E-mail: iran.vasconcelos@cprh.pe.gov.br

Joice de Vasconcelos Alexandrino Brito
Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH
E-mail: joice.brito@cprh.pe.gov.br

Artur Cezar de Souza Melo Teixeira
Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH
E-mail: artur.melo@cprh.pe.gov.br

Tayssa Rodrigues de Moraes Santos
Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE
E-mail: tayssarodrigues27@gmail.com

Beatriz Borba de Moraes Ribeiro Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE
Coordenação de Planejamento de Planos de Ação (ICMBio/COPAN)
E-mail: beatrizmoraes.rs@gmail.com

Dr. Geraldo Jorge Barbosa de Moura
Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE
E-mail: geraldo.moura@cprh.pe.gov.br



Prefácio

A relação entre a sociedade e a fauna silvestre no Brasil carrega um histórico complexo de impactos. Por muito tempo, o hábito de manter animais em cativeiro foi visto como uma prática cultural, ignorando os danos causados ao equilíbrio da nossa biodiversidade. Embora tenhamos avançado em leis mais rigorosas, na fiscalização, no fortalecimento dos resgates de animais em situação de risco e no incentivo à entrega voluntária, o combate ao tráfico e à posse ilegal de animais continua sendo um desafio urgente. Em Pernambuco, essa realidade exige o engajamento contínuo das instituições e de toda a sociedade.

Compreender a situação da fauna silvestre vai além da fiscalização, exige conhecimento sobre quem são os animais atingidos, onde eles vivem e qual a importância de cada um para o meio ambiente. É com o propósito de organizar essas informações que a obra ***Fauna Silvestre no CETRAS de Pernambuco*** se apresenta como uma ferramenta essencial. Ao unir dados técnicos com uma linguagem clara, este livro torna-se um apoio fundamental para fiscais, pesquisadores, gestores públicos e, especialmente, para as comunidades escolares que formam as próximas gerações.

Para a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), este lançamento reforça a importância de integrar o saber científico à prática da gestão ambiental. Reconhecemos que a proteção da fauna depende de uma união de esforços: fiscalização eficiente, políticas públicas, agilidade nas ações de resgate e acolhimento, encorajando a entrega voluntária, além de uma educação ambiental que transforme a consciência do cidadão. Quando levamos esse conhecimento ao público, mostramos que cada animal retirado da mata gera um desequilíbrio que compromete a saúde dos nossos ecossistemas.

Esperamos que este livro seja amplamente utilizado como fonte de consulta e reflexão. Que o acesso a esse conteúdo contribua para que estudantes, professores e toda a sociedade percebam a urgência de proteger nosso patrimônio natural. Apoiar iniciativas como esta é reafirmar nosso compromisso com a vida silvestre e com a construção de uma relação mais ética e responsável entre o povo pernambucano e os animais que compartilham o nosso território.

Dr. José de Anchieta dos Santos
Diretor Presidente da CPRH

Apresentação

O estado de Pernambuco abriga uma expressiva diversidade de fauna silvestre, distribuída entre ambientes costeiros, manguezais, remanescentes de Mata Atlântica, áreas de Caatinga, corpos d'água continentais e paisagens urbanas que ainda mantêm relação direta com a vida animal. Essa riqueza, entretanto, convive com diferentes pressões ambientais, entre elas a captura, o comércio ilegal, o transporte irregular, os atropelamentos, os acidentes urbanos e a manutenção indevida de espécies silvestres em cativeiro. Nesse contexto, além do combate ao tráfico de fauna, ganham papel central as ações de **resgate de animais em situação de risco** e os estímulos à **entrega voluntária**, garantindo que espécimes mantidos irregularmente ou encontrados fragilizados possam ser acolhidos e reabilitados.

Este livro surge com o objetivo de reunir, organizar e divulgar informações sobre as espécies da fauna silvestre com maior número de registros de acolhimento e atendimento no CETRAS em Pernambuco, buscando aproximar o conhecimento técnico-científico da sociedade e fortalecer ações de educação ambiental, gestão, fiscalização e conservação. A publicação apresenta diferentes grupos da fauna silvestre, trazendo informações sobre identificação, distribuição geográfica, biomas de ocorrência, tamanho corporal, status de conservação e indicadores relevantes para a compreensão de cada espécie.

A obra foi pensada como um material de consulta acessível para estudantes, professores, pesquisadores, agentes ambientais, gestores públicos e demais leitores interessados na proteção da vida silvestre. Ao reunir nomes populares e científicos, imagens, mapas e dados ecológicos, o livro contribui para o reconhecimento dessas espécies, auxiliando na sensibilização da sociedade e na promoção do manejo e do cuidado consciente com a fauna nativa.

Mais do que apresentar uma lista de espécies, este trabalho busca reforçar que cada animal possui uma função ecológica e pertence a um ambiente do qual não deve ser retirado. A permanência da fauna silvestre em liberdade depende de políticas públicas, fiscalização, estrutura para acolhimento e reabilitação, pesquisa científica e, sobretudo, de uma mudança na forma como a sociedade se relaciona com os animais silvestres.

Que este livro possa contribuir para ampliar o conhecimento sobre a fauna acolhida no CETRAS de Pernambuco, inspirar novas ações de conservação e fortalecer o compromisso coletivo com a proteção da biodiversidade. Conhecer essas espécies é um passo essencial para reconhecê-las como parte do patrimônio natural do estado e para compreender que a vida silvestre deve ser preservada em seus ambientes naturais.

Os Autores.

Como usar este guia:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

As espécies apresentadas neste guia possuem seu estado de conservação avaliado em diferentes escalas. No nível estadual, essa classificação é feita pela CPRH; no nível nacional, pelo MMA e pelo ICMBio; e, no nível internacional, pela IUCN. Essas classificações indicam o grau de risco de extinção de cada espécie.

EX - Extinto
EW - Extinto na natureza
CR - Criticamente em perigo
EN - Em perigo
VU - Vulnerável
NT - Quase ameaçada
LC - Menos preocupante
DD - Dados insuficientes
NE - Não avaliada



SELOS INDICADORES

1.  INTERESSE ZOONÓTICO
2.  ESPÉCIE EXÓTICA EM PERNAMBUCO
3.  ESPÉCIE ENDÊMICA
4.  ESPÉCIE ENDÊMICA

Legenda. Estes selos indicam: **1.** Interesse zoonótico, quando a espécie pode abrigar e transmitir patógenos aos seres humanos; **2.** Espécie exótica em Pernambuco, referente a organismos que ocorrem fora de sua área de distribuição natural; **3.** Espécie endêmica do Nordeste, com ocorrência restrita a essa região do Brasil; e **4.** Espécie endêmica do Brasil, ocorrendo exclusivamente no território nacional.

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO

11



INVERTEBRADOS
MARINHOS

16



“RÉPTEIS”

18



AVES

25



MAMÍFEROS

60



ÍNDICE
REMISSIVO

66



INTRODUÇÃO

Didelphis albiventris Lund, 1840
Foto: Guillermo Menéndez.

O Brasil abriga uma das maiores diversidades biológicas do planeta. Em seus diferentes biomas, milhares de espécies desempenham funções essenciais para a manutenção dos ecossistemas, participando da dispersão de sementes, da polinização, do controle de populações, da ciclagem de nutrientes e de inúmeras outras interações ecológicas. Essa riqueza, ao mesmo tempo que constitui parte fundamental do patrimônio natural brasileiro, encontra-se submetida a diferentes pressões, entre elas a captura e o comércio ilegal de animais silvestres, bem como os impactos da expansão urbana e das atividades humanas sobre seus habitats.

O tráfico de fauna compreende uma cadeia dinâmica e complexa, que envolve a retirada dos animais de seus ambientes naturais, o transporte, a manutenção irregular em cativeiro, a intermediação e a comercialização de indivíduos vivos, partes ou produtos derivados. Essas atividades podem ocorrer em diferentes escalas, desde negociações locais até redes que conectam regiões e países, agravadas por crimes correlatos, como a falsificação de documentos, anilhas e até microchips, organização criminosa, porte ilegal de armas, entre outros. Nas últimas décadas, os espaços tradicionais de comércio passaram a coexistir com plataformas digitais e redes sociais, ampliando a divulgação e dificultando a fiscalização.

Paralelamente a essa prática ilegal, o crescimento das cidades e a degradação ambiental expõem a fauna silvestre a múltiplos riscos, como atropelamentos em rodovias, acidentes urbanos, queimadas, fragmentação de habitat e ataques de animais domésticos. Nesse contexto, além do combate ao tráfico, ganham destaque fundamental as **ações de resgate** de animais feridos, órfãos ou em situação de risco, bem como a conscientização da população para a **entrega voluntária**. A entrega voluntária, garantia legal de devolver à administração ambiental espécimes mantidos irregularmente como "pets" sem a imposição de sanções penais ou administrativas ao cidadão, é uma ferramenta crucial de sensibilização, que permite interromper a manutenção indevida em cativeiro e assegurar a recuperação do animal.

Por sua natureza clandestina e diversificada, a pressão sobre a fauna silvestre é difícil de dimensionar. Os dados disponíveis são provenientes de apreensões fiscalizatórias, autuações, ações de resgate em áreas urbanas e rurais, e entregas voluntárias feitas pela própria população. Embora fundamentais para a compreensão do fenômeno, essas informações representam a parcela identificada pelas instituições. Além disso, o aumento do volume de registros em determinado período não significa necessariamente o crescimento do crime ou do número de acidentes, mas sim o maior sucesso fiscalizatório, a ampliação das operações, a confiança da população no canal da entrega voluntária e o aperfeiçoamento dos sistemas de acolhimento.

As consequências desse cenário ultrapassam a retirada individual de animais da natureza. A remoção recorrente contribui para a redução de populações silvestres, al-

tera a estrutura etária e genética das espécies e compromete relações ecológicas vitais. Somam-se a isso os impactos no bem-estar animal e os riscos sanitários e zoonóticos. Assim, o cuidado com a fauna exige uma abordagem integrada, que reúna conservação, saúde pública, educação ambiental, segurança, pesquisa científica e participação social.

Em Pernambuco, essa discussão assume especial relevância diante da diversidade de ambientes existentes no estado. Com área de aproximadamente 98.064 km², o estado constitui um dos cenários mais complexos da federação. Áreas costeiras, recifes, estuários, manguezais, remanescentes de Mata Atlântica, formações de Caatinga, corpos d'água e paisagens urbanas abrigam uma fauna diversa e estabelecem diferentes formas de interação entre a sociedade e a vida silvestre, demandando estratégias de conservação adaptadas às particularidades de cada território.

Essa configuração está profundamente atrelada à formação histórica e pluralidade cultural do estado. Por sua história de colonização e produção sucroalcooleira, o estado possui uma dicotomia histórica entre a capital, Recife, e o interior. Somado a isso, Pernambuco abriga a quarta maior população indígena do Brasil (mais de 106 mil pessoas de 148 etnias), com territórios concentrados no Agreste e Sertão, cujos costumes milenares precisam ser respeitados nas ações de fiscalização e educação ambiental.

Estudos demonstram que a distribuição dos registros não é uniforme. O comércio ilegal é historicamente concentrado na Região Metropolitana do Recife, devido à densidade populacional e renda, alimentando a demanda por animais de estimação e subprodutos. Atualmente, isso tem sido agravado por "influenciadores digitais" que expõem animais silvestres em cativeiro. No entanto, esses animais frequentemente são capturados no interior (no Agreste e Sertão), onde espécies como o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*) e o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) alimentam a base da cadeia. Feiras livres centenárias e rodovias federais (como a BR-232 e a BR-104) funcionam como eixos de escoamento logístico.



Sicalis flaveola. Foto: Ibama Cetas/GO



Amazona aestiva. Fonte: CPRH/Divulgação

Contudo, o cenário no estado vem apresentando avanços expressivos. Os dados oficiais indicam um salto expressivo no volume de acolhimentos em Pernambuco, fruto da intensificação das fiscalizações, da ampliação das ações de resgate e da adesão crescente da população à entrega voluntária. Em 2025, o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco (CETRAS, administrado pela Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH) registrou a entrada de 9.323 animais silvestres, provenientes de apreensões, resgates e entregas voluntárias. Entre as espécies com maior número de entradas no CETRAS, destacam-se o papa-capim (*Sporophila nigricollis*) (1.306), o jabuti (*Chelonoidis carbonarius*) (913, frequentemente mantidos indevidamente como animais domésticos) e o timbu (*Didelphis albiventris*) (1.300, resgatados com frequência em áreas urbanas). Nas rodovias federais do estado, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) resgatou 587 animais em 2024 e 1.594 em 2025. Ações estratégicas da CPRH, como a Operação Feira do Cordeiro e a Operação Voo Livre, exemplificam a resposta firme no combate ao cativeiro e comércio ilegais.



Chelonoidis carbonarius. Foto: Curtis Hart.



Sporophila nigricollis. Foto: Bernd Dietrich.



Didelphis albiventris. Foto: Guillermo Menéndez.

O foco em Pernambuco evidencia a importância da integração entre órgãos ambientais, forças policiais, instituições de pesquisa, centros de acolhimento e a sociedade. A fiscalização repressiva é indispensável, mas precisa andar lado a lado com a educação ambiental, o incentivo contínuo à entrega voluntária de animais criados irregularmente, o resgate ágil de espécimes em risco e a aproximação com os Planos de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção (PANs/ICMBio).

É nesse contexto integrativo que se insere o livro ***Fauna Silvestre no CETRAS de Pernambuco***. A obra reúne informações sobre as 45 espécies da fauna com maior número de registros de acolhimento no CETRAS (seja por apreensão, resgate ou entrega voluntária), contemplando diferentes grupos taxonômicos. Para cada espécie, são apresentados elementos que auxiliam na identificação e compreensão, como nomes populares e científicos, imagens, distribuição geográfica, biomas de ocorrência, tamanho corporal, estado de conservação e indicadores ecológicos relevantes.

Nos capítulos seguintes, serão detalhadas as espécies registradas no fluxo de entrada do CETRAS em Pernambuco. As informações foram organizadas de modo a favorecer o reconhecimento das espécies e sensibilizar a sociedade, mostrando que cada animal possui uma função ecológica insubstituível na natureza e que o seu lugar legítimo é a vida em liberdade.

Nota sobre a distribuição geográfica e registros:

Cabe ressaltar ao leitor que os mapas e dados de distribuição apresentados nesta obra não se limitam, necessariamente, à área de ocorrência natural (nativa) de cada espécie. Trata-se do mapeamento das localidades onde a presença do animal já foi formalmente registrada no território brasileiro. Esses dados combinam fontes de literatura científica, registros oficiais de órgãos ambientais e contribuições provenientes de plataformas de ciência cidadã, uma importante ferramenta participativa na qual cidadãos e observadores da natureza auxiliam no monitoramento da fauna. Dessa forma, as ocorrências indicadas podem refletir tanto a distribuição original da espécie quanto registros decorrentes de introduções acidentais, fugas, solturas indevidas ou do próprio trânsito associado ao comércio e transporte ilegal de animais.



INVERTEBRADOS MARINHOS

Ucides cordatus (Linnaeus, 1763)
Foto: Negromonte, I. O.

Decapoda
Ucididae (Števčić, 2005)

Ucides cordatus
(Linnaeus, 1763)
Caranguejo-uçá



Foto: Marcos Eugenio

Tamanho corporal



Biomias

Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



“RÉPTEIS”



Podocnemis unifilis Troschel, 1848
Foto: Kennedy Borges

Crocodylia
Alligatoridae (Gray, 1844)

Caiman latirostris
 (Daudin, 1802)

Jacaré-de-papo-amarelo



INTERESSE
ZONÓTICO



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~3 m

Biomias

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Squamata
Boidae Gray, 1825

Boa constrictor
Linnaeus, 1758

Jibóia



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



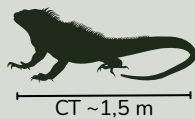
Squamata
Iguanidae Gray, 1827

Iguana iguana
(Linnaeus, 1758)
Iguana-verde



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Testudines
Chelidae (Oppel, 1811)

Phrynops geoffroanus
Schweigger, 1812
Cágado-de-barbicha



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CCC ~35 cm

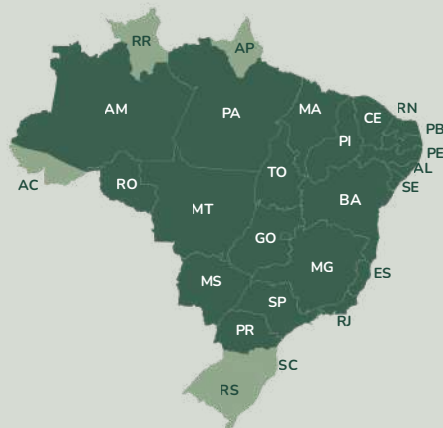
Biomass

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Testudines
Podocnemididae Cope, 1868

Podocnemis unifilis
Troschel, 1848
Tracajá

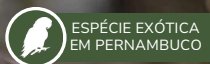


Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



Biomias

Amazônia e Cerrado.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Testudines
Testudinidae (Batsch, 1788)

Chelonoidis carbonarius
(Spix, 1824)

Jabuti-piranga



Foto: Kennedy Borges

Tamanho corporal



CCC ~51 cm

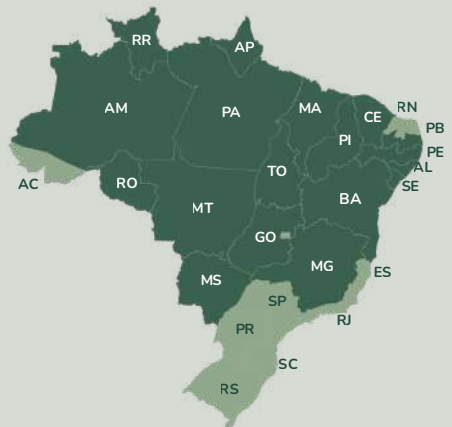
Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



A black bird, likely a species of sparrow, is perched on a light-colored, textured branch. The bird has a white beak and a small white patch on its wing. The background is a soft, out-of-focus green. A solid red rectangle is positioned in the top left corner of the image.

AVES

Sporophila maximiliani (Cabanis, 1851)
Foto: Diego B.S Gomes

Accipitriformes
Accipitridae Vigors, 1824

Rupornis magnirostris
(Gmelin, 1788)
Gavião-carijó



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~36 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Columbiformes
Columbidae Leach, 1820

Columbina picui
 (Temminck, 1813)

Rolinha-picuí



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~16,5 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
 Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Columbiformes
Columbidae Leach, 1820

Columbina talpacoti
 (Temminck, 1811)

Rolinha-roxa



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~15 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
 Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Falconiformes
Falconidae Leach, 1820

Caracara plancus
(Miller, 1777)

Carcará



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~55 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Cardinalidae Ridgway, 1901

Cyanoloxia brissonii
(Lichtenstein, 1823)

Azulão



ESPÉCIE
ENDÊMICA

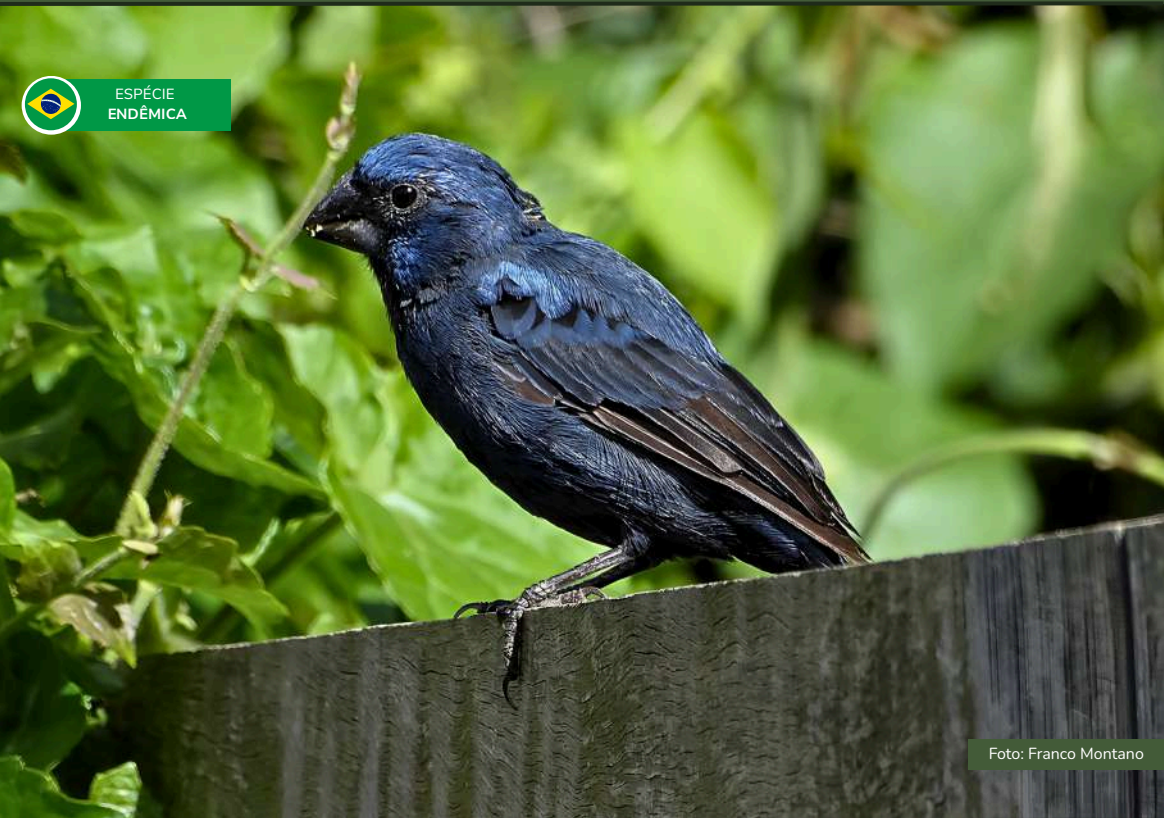


Foto: Franco Montano

Tamanho corporal



CT ~15 cm

Biomias

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
 Fringillidae Leach, 1820

Euphonia violacea
 (Linnaeus, 1758)
 Gaturamo-verdadeiro



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~11,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Icteridae Vigors, 1825

Gnorimopsar chopi
(Vieillot, 1819)

Graúna



Foto: Jefferson Silva

Tamanho corporal



CT ~23,5 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Icteridae Vigors, 1825

Icterus jamacaii
(Gmelin, 1788)

Corrupião



Foto: Silva, R. O.

Tamanho corporal



CT ~24,5 cm

Biomos

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passerellidae Cabanis & Heine, 1850

Zonotrichia capensis
(Statius Muller, 1776)

Tico-tico



Foto: Sérgio Ueda

Tamanho corporal



CT ~15 cm

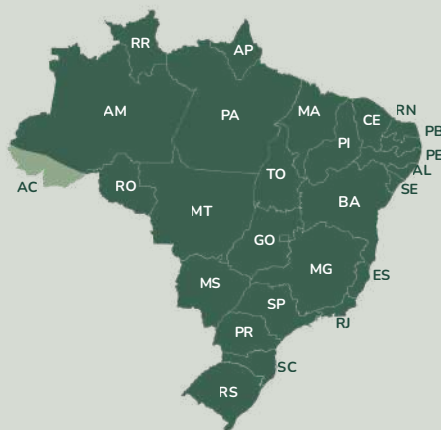
Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Coereba flaveola
(Linnaeus, 1758)

Cambacica



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~11 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Coryphospingus pileatus
(Wied, 1821)

Tico-tico-rei-cinza



ESPÉCIE
ENDÊMICA

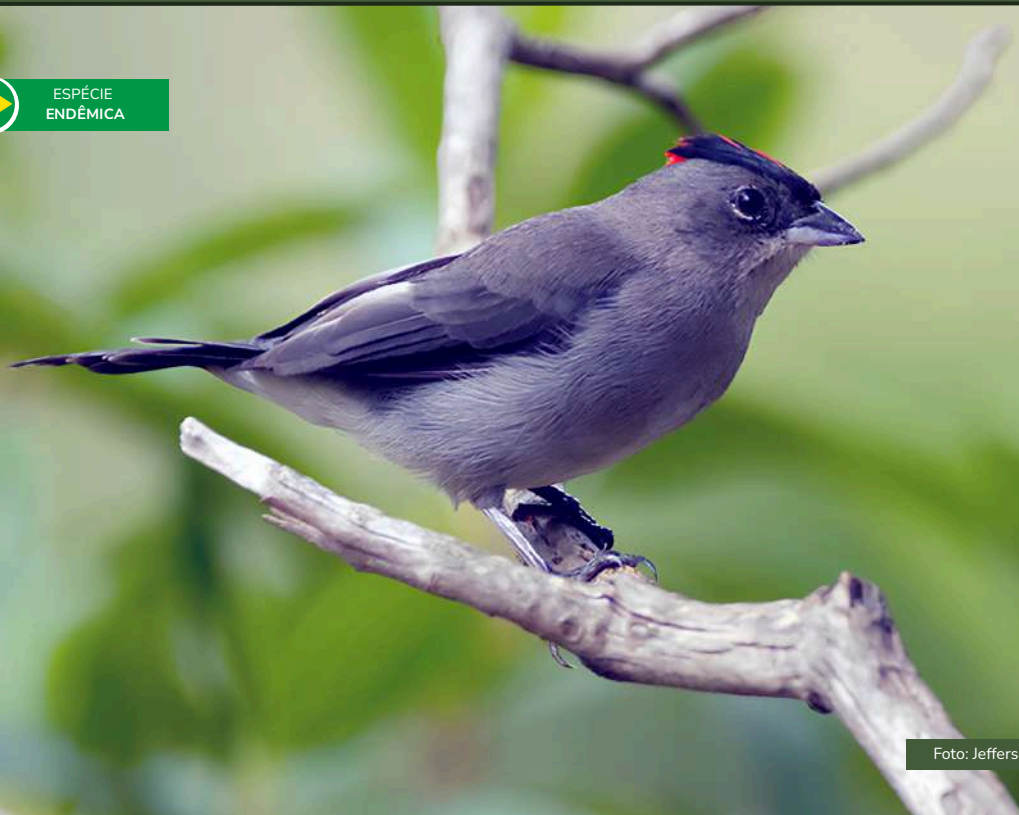


Foto: Jefferson Silva

Tamanho corporal



CT ~13,5 cm

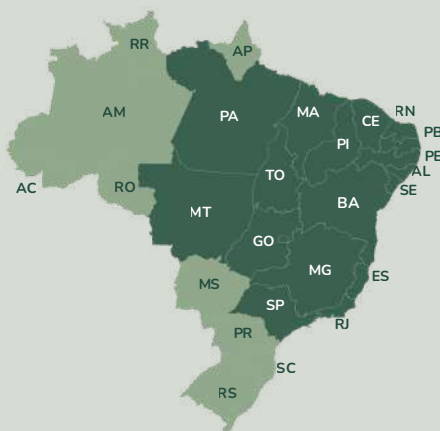
Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Paroaria dominicana
(Linnaeus, 1758)
Cardeal-do-nordeste



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~17,2 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Thraupidae Cabanis, 1847

Sicalis flaveola
(Linnaeus, 1766)

Canário-da-terra-verdadeiro



Foto: Sérgio Ueda

Tamanho corporal



CT ~13,5 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila albogularis
(Spix, 1825)

Golinho



ESPÉCIE
ENDÊMICA



Foto: Icaro Paiva

Tamanho corporal



CT ~10,5 cm

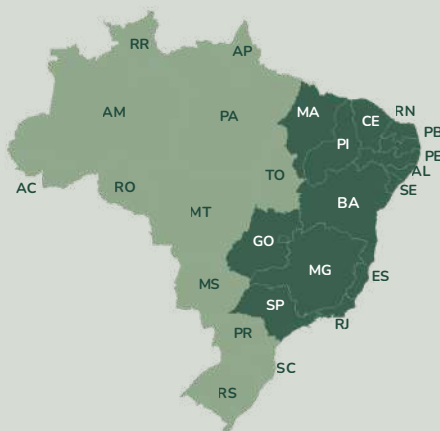
Biotomas

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila angolensis
(Linnaeus, 1766)

Curió



Foto: Luiz Anjos

Tamanho corporal



CT ~11,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila bouvreuil
Statius Muller, 1776)
Caboclinho-frade



Foto: Silva, R. O.

Tamanho corporal



CT ~10 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila caeruleascens
(Vieillot, 1823)

Coleirinho



Foto: Odebrecht, C.

Tamanho corporal



CT ~12 cm

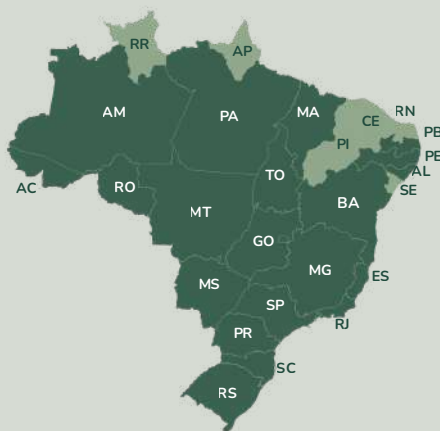
Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila leucoptera
(Vieillot, 1817)
Patativa-chorona



Foto: Jefferson Silva

Tamanho corporal



CT ~12,25 cm

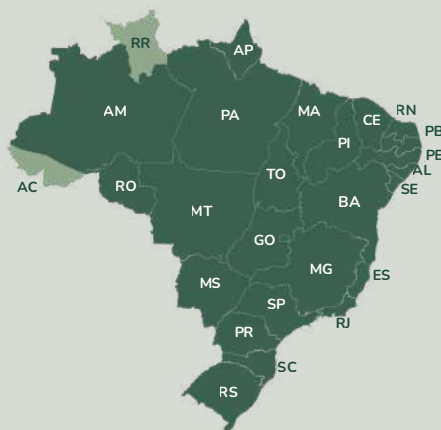
Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila lineola
(Linnaeus, 1758)

Bigodinho



Foto: Márcia Osaki

Tamanho corporal



CT ~10,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila maximiliani
(Cabanis, 1851)

Bicudo



ESPÉCIE
ENDÊMICA



ESPÉCIE EXÓTICA
EM PERNAMBUCO

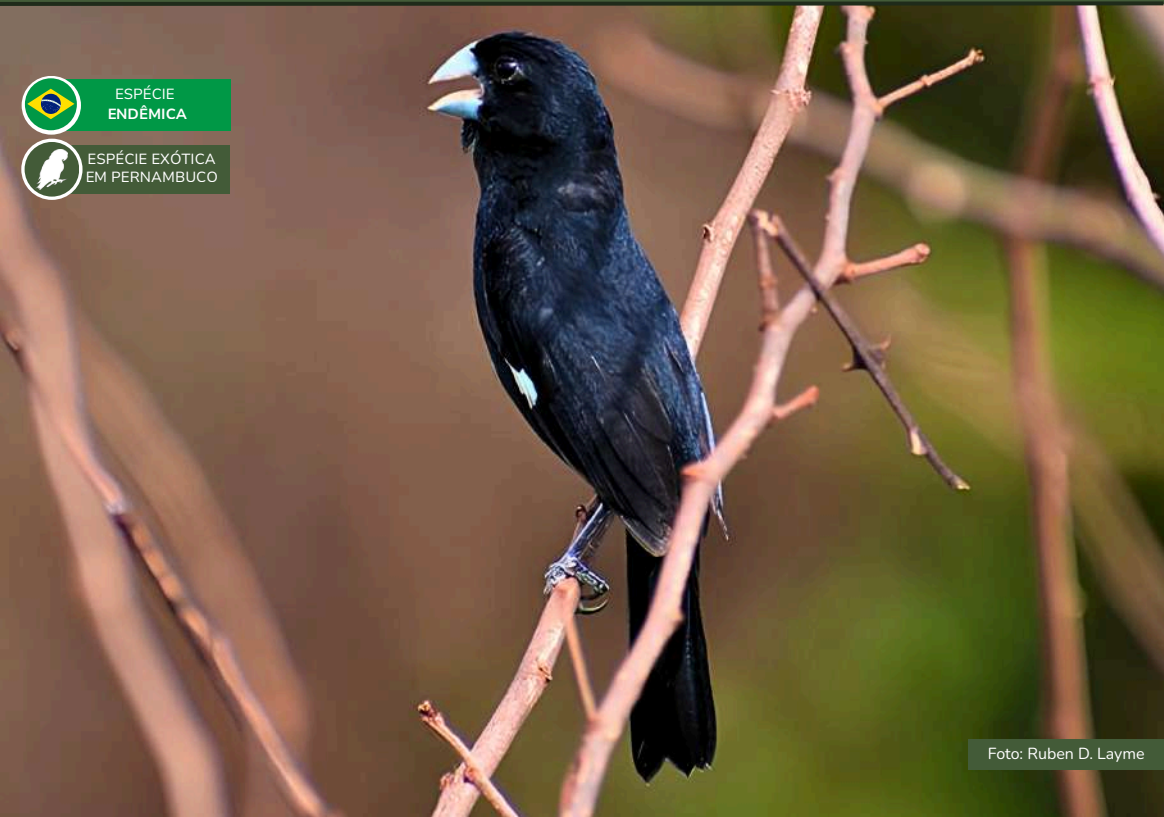


Foto: Ruben D. Layme

Tamanho corporal



CT ~15,5 cm

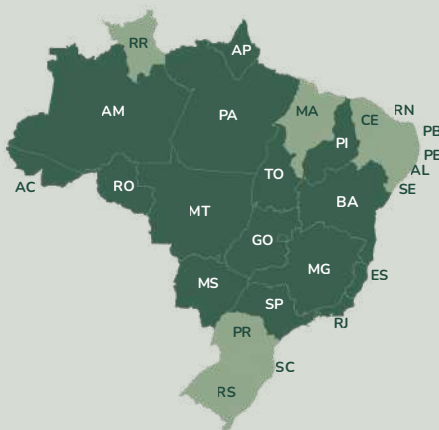
Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata
Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Sporophila nigricollis
(Vieillot, 1823)

Papa-capim-capuchinho



Foto: Mendez-Cardona, S.

Tamanho corporal



CT ~11 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Thraupis palmarum
(Wied, 1821)
Sanhaçu-verde



Foto: Cristian Londoño

Tamanho corporal



CT ~17,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Thraupis sayaca
(Linnaeus, 1766)

Sanhaçu-cinzeno



Foto: Jefferson Silva

Tamanho corporal



CT ~17,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Thraupidae Cabanis, 1847

Volatinia jacarina
(Linnaeus, 1766)

Tiziu



Foto: Ricardo Sánchez

Tamanho corporal



CT ~11,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Turdidae Rafinesque, 1815

Turdus leucomelas
 Vieillot, 1818
 Sabiá-barranco



Foto: Nicolas Olejnik

Tamanho corporal



CT ~22,5 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
Turdidae Rafinesque, 1815

Turdus rufiventris
 Vieillot, 1818
 Sabiá-laranjeira



Foto: Nicolas Olejnik

Tamanho corporal



CT ~22,5 cm

Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Passeriformes
 Tyrannidae Vigors, 1825

Pitangus sulphuratus
 (Linnaeus, 1766)

Bem-te-vi



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~22,75 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Psittaciformes
Psittacidae Rafinesque, 1815

Amazona aestiva
 (Linnaeus, 1758)
 Papagaio-verdadeiro



Foto: Andreas Ranner

Tamanho corporal



CT ~36 cm

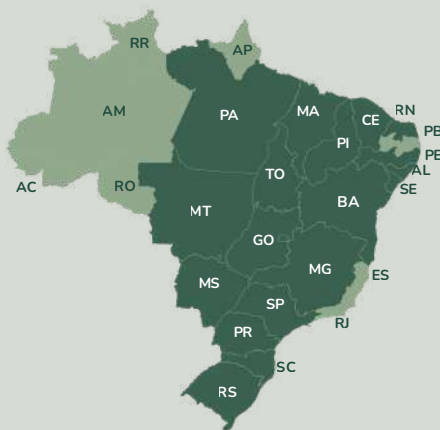
Biomás

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Psittaciformes
Psittacidae Rafinesque, 1815

Amazona amazonica
 (Linnaeus, 1766)
 Papagaio-do-mangue

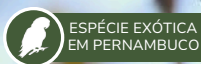


Foto: Justin Walker

Tamanho corporal



CT ~32,5 cm

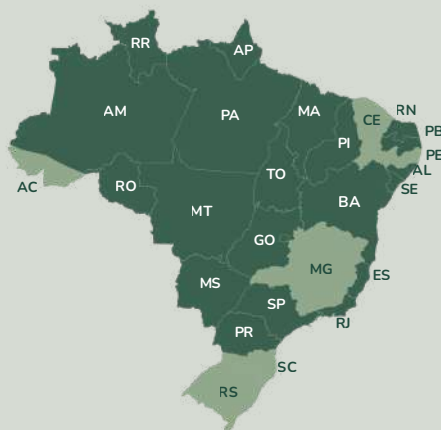
Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Psittaciformes
Psittacidae Rafinesque, 1815

Ara ararauna
(Linnaeus, 1758)
Arara-canindé



ESPÉCIE EXÓTICA
EM PERNAMBUCO



Foto: Nicolas Olejnik

Tamanho corporal



CT ~80 cm

Biomias

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e
Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Psittaciformes
Psittacidae Rafinesque, 1815

Eupsittula cactorum
 (Kuhl, 1820)

Periquito-da-caatinga



Foto: Wanieulli Pascoal

Tamanho corporal



CT ~25 cm

Biomias

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Strigiformes
Strigidae Leach, 1820

Athene cunicularia
(Molina, 1782)
Coruja-buraqueira



INTERESSE
ZONÓTICO



Foto: Filipino, J. C. G.

Tamanho corporal



CT ~23,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Strigiformes
Strigidae Leach, 1820

Glaucidium brasilianum
(Gmelin, 1788)

Caburé



Foto: Silva, R. O.

Tamanho corporal



CT ~16,5 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Strigiformes
Tytonidae Mathews, 1912

Tyto furcata
(Temminck, 1827)

Suindara



INTERESSE
ZOOINÓTICO



Foto: Negromonte, I. O.

Tamanho corporal



CT ~34,87 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Status de conservação



Distribuição geográfica





MAMÍFEROS



Callithrix jacchus (Linnaeus, 1758)
Foto: Lucas Barbosa

Pilosa

Bradypodidae Gray, 1821

Bradypus variegatus

Schinz, 1825

Preguiça-comum

INTERESSE
ZONÓTICO

Foto: Jason Vassallo

Tamanho corporal



CT ~58 cm

Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Status de conservação

NE
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Nacional - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Distribuição geográfica



Primates
Cebidae Gray, 1831

Callithrix jacchus
(Linnaeus, 1758)
Sagui-do-Nordeste



ESPÉCIE
ENDÊMICA



INTERESSE
ZONÓTICO



Foto: Burgos, K.

Tamanho corporal



CT ~22,69 cm

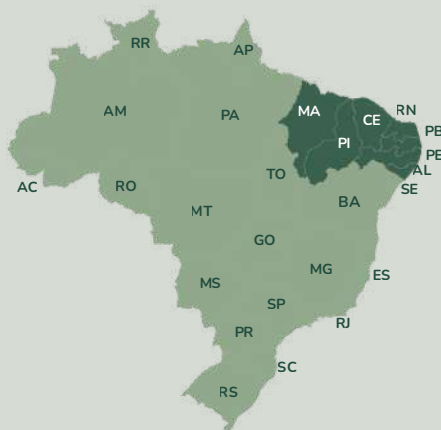
Biomias

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Didelphimorphia
Didelphidae Gray, 1821

Didelphis albiventris
 Lund, 1840
 Timbú

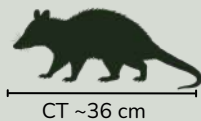


INTERESSE
ZONÓTICO



Foto: Fernando Rodrigues

Tamanho corporal



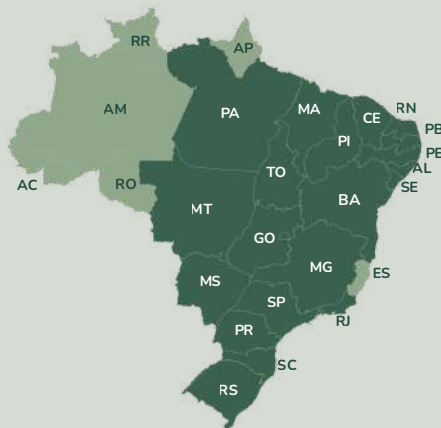
Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinho.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Rodentia
Erethizontidae Bonaparte, 1845

Coendou prehensilis
(Linnaeus, 1758)
Ouriço-Cacheiro

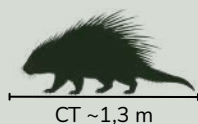


INTERESSE
ZONÓTICO



Foto: Baltar, R.

Tamanho corporal



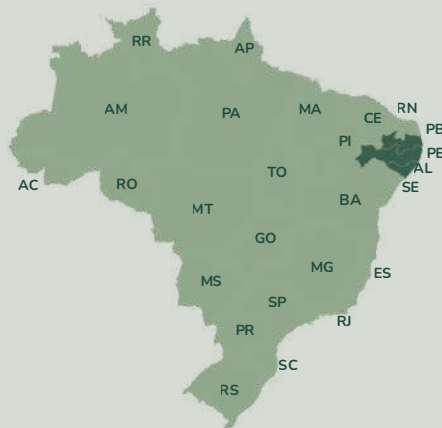
Biomias

Mata Atlântica.

Status de conservação



Distribuição geográfica



Nasua nasua
(Linnaeus, 1766)

Quati



INTERESSE
ZONÓTICO



Foto: Ramassotti, L. C.

Tamanho corporal



CT ~52,5 cm

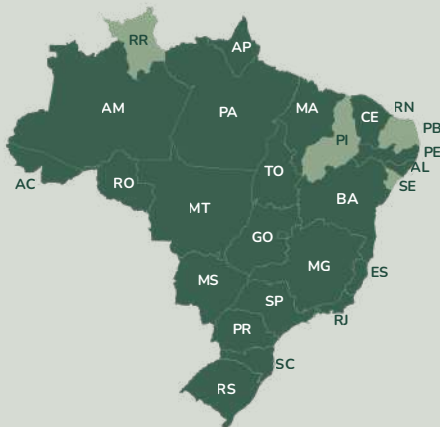
Biomass

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,
Pampa, Pantanal e Sistema Costeiro-Marinheiro.

Status de conservação



Distribuição geográfica





ÍNDICE REMISSIVO

Invertebrados Marinhos | 1 espécie

Decapoda

Ucididae

Ucides cordatus...26

“Répteis” | 6 espécies

Crocodylia

Alligatoridae

Caiman latirostris...30

Squamata

Boidae

Boa constrictor...31

Iguanidae

Iguana iguana...32

Testudines

Chelidae

Phrynops geoffroanus...33

Podocnemididae

Podocnemis unifilis...34

Testudinidae

Chelonoidis carbonarius...35

Aves | 33 espécies

Accipitriformes

Accipitridae

Rupornis magnirostris...38

Columbiformes

Columbidae

Columbina picui...39

Columbina talpacoti...40

Falconiformes

Falconidae

Caracara plancus...41

Passeriformes

Cardinalidae

Cyanoloxia brissonii...42

Fringillidae

Euphonia violacea...43

Icteridae

Gnorimopsar chopi...44

Icterus jamacaii...45

Passerellidae

Zonotrichia capensis...46

Thraupidae

Coereba flaveola...47

Coryphospingus pileatus...48

Paroaria dominicana...49

Sicalis flaveola...50

Sporophila albogularis...51

Sporophila angolensis...52

Sporophila bouvreuil...53

Sporophila caerulea...54

Sporophila leucoptera...55

Sporophila lineola...56
Sporophila maximiliani...57
Sporophila nigricollis...58
Thraupis palmarum...59
Thraupis sayaca...60
Volatinia jacarina...61

Turdidae

Turdus leucomelas...62
Turdus rufiventris...63

Tyrannidae

Pitangus sulphuratus...64

Psittaciformes

Psittacidae

Amazona aestiva...65
Amazona amazonica...66
Ara ararauna...67
Eupsittula cactorum...68

Strigiformes

Strigidae

Athene cunicularia...69
Glaucidium brasilianum...70

Tytonidae

Tyto furcata...71

Mamíferos | 5 espécies

Pilosa

Bradypodidae

Bradypus variegatus...74

Primates

Cebidae

Callithrix jacchus...75

Didelphimorphia

Didelphidae

Didelphis albiventris...76

Rodentia

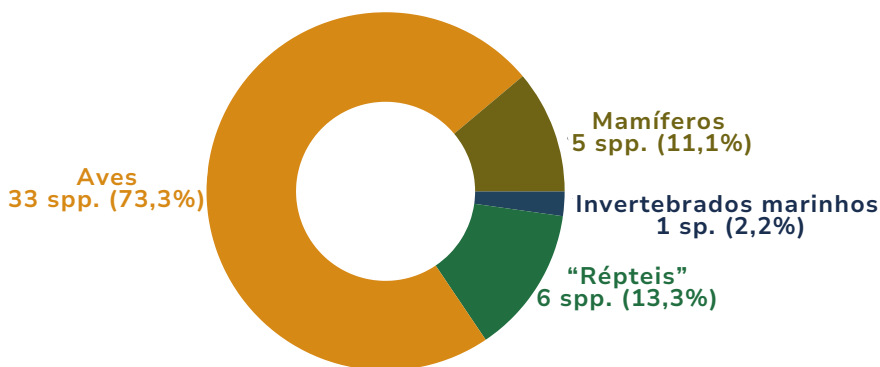
Erethizontidae

Coendou prehensilis...77

Carnivora

Procyonidae

Nasua nasua...78



REFERÊNCIAS

Agência Estadual de Meio Ambiente. (2021, 3 de novembro). CPRH apreende 385 aves silvestres por maus-tratos e tráfico de animais silvestres. <https://www2.cprh.pe.gov.br/2021/11/03/cprh-apreende-385-aves-silvestres-por-maus-tratos-e-trafico-de-animais-silvestres/>

Agência Estadual de Meio Ambiente. (2024, 14 de março). CPRH e Depoma apreendem 67 aves silvestres em ação da Operação Voo Livre. <https://www2.cprh.pe.gov.br/2024/03/14/cprh-e-depoma-apreendem-67-aves-silvestres-em-acao-da-operacao-voo-livre/>

Agência Estadual de Meio Ambiente. (2025, 29 de dezembro). Aves, répteis e mamíferos chegaram em maior quantidade no Centro de Triagem de Animais Silvestres. <https://www2.cprh.pe.gov.br/2025/12/29/aves-repteis-e-mamiferos-chegaram-em-maior-quantidade-no-centro-de-triagem-de-animais-silvestres/>

Agência Estadual de Meio Ambiente. (2026, 15 de abril). Operação da CPRH resgata 156 animais silvestres em feira no Cordeiro. <https://www2.cprh.pe.gov.br/2026/04/15/operacao-da-cprh-resgata-156-animais-silvestres-em-feira-no-cordeiro/>

Albuquerque, C. L. G. C., et al. (2023). The use of geoprocessing to map wild bird traffic in Pernambuco. *Revista Brasileira de Geografia Física*, 16(2), 922–935. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v16.2.p922-935>

Alves, R. R. N., Nishida, A. K., & Hernández, M. I. M. (2005). Environmental perception of gatherers of the crab “caranguejo-uçá” (*Ucides cordatus*, Decapoda, Brachyura) affecting their collection attitudes. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 1, Article 10. <https://doi.org/10.1186/1746-4269-1-10>

Alves-Costa, C. P., & Eterovick, P. C. (2007). Seed dispersal services by coatis (*Nasua nasua*, Procyonidae) and their redundancy with other frugivores in southeastern Brazil. *Acta Oecologica*, 32(1), 77–92.

Azevedo-Jr., S. M. (1990). A Estação Ecológica do Tapacurá e suas aves. In *Anais do Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves* (pp. 92–99).

Azevedo-Júnior, S. M., Neves, R. M. L., Telino Júnior, W. R., & Larrazábal, M. E. (2012). Conservação de aves aquáticas da Estação Ecológica do Tapacurá, Pernambuco, Brasil. In G. J. B. Moura, S. M. Azevedo-Júnior, & A. C. A. El-Deir (Orgs.), *A biodiversidade da Estação Ecológica do Tapacurá: Uma proposta de manejo e conservação* (1ª ed., pp. 329–343). NUPEEA.

Billerman, S. M., Keeney, B. K., Rodewald, P. G., & Schulenberg, T. S. (Eds.). (2022). *Birds of the world*. Cornell Lab of Ornithology. <https://birdsoftheworld.org>

Brito, J. V. A., Vasconcelos, I. S., Teixeira, A. C. S. M., Moura, G. J. B., & Santos, T. R. M. (2026). Fauna traficada de Pernambuco (1ª ed.). Agência Estadual de Meio Ambiente. <https://doi.org/10.5281/zenodo.16744552>

Cáceres, N. C. (2002). Food habits and seed dispersal by the white-eared opossum, *Didelphis albiventris*, in southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 37(2), 97–104.

Clements, J. F., Schulenberg, T. S., Iliff, M. J., Billerman, S. M., Fredericks, T. A., Gerbracht, J. A., Lepage, D., Sullivan, B. L., & Wood, C. L. (2024). The eBird/Clements checklist of birds of the world: v2024. Cornell Lab of Ornithology. <https://www.birds.cornell.edu/clementschecklist/>

Costa, H. C., & Bérnills, R. S. (2018). Répteis do Brasil e suas unidades federativas: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira*, 7(1), 11–57.

del Hoyo, J., Collar, N. J., Christie, D. A., Elliott, A., Fishpool, L. D. C., Boesman, P., & Kirwan, G. M. (2014). *HBW and BirdLife International illustrated checklist of the birds of the world: Volume 1, Non-passerines*. Lynx Edicions.

del Hoyo, J., Collar, N. J., Christie, D. A., Elliott, A., Fishpool, L. D. C., Boesman, P., & Kirwan, G. M. (2016). *HBW and BirdLife International illustrated checklist of the birds of the world: Volume 2, Passerines*. Lynx Edicions.

Diário de Pernambuco. (2025, 24 de outubro). Número de etnias indígenas em Pernambuco tem aumento

REFERÊNCIAS

- de 20,3%. diz IBGE. <https://www.diariodepernambuco.com.br/vida-urbana/2025/10/11698873-numero-de-etnias-indigenas-em-pernambuco-tem-aumento-de-203-diz-ibge.html>
- Diele, K. (2000). Life history and population structure of the exploited mangrove crab *Ucides cordatus* (L.) (Decapoda: Brachyura) in the Caeté estuary, North Brazil [Tese de doutorado, University of Bremen].
- Eisenberg, J. F., & Redford, K. H. (1999). Mammals of the Neotropics: The central Neotropics, Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. University of Chicago Press.
- Emmons, L. H., & Feer, F. (1997). Neotropical rainforest mammals: A field guide (2nd ed.). University of Chicago Press.
- Feijó, A., & Langguth, A. (2013). Mamíferos de médio e grande porte do Nordeste do Brasil: Distribuição e taxonomia, com descrição de novas espécies. *Revista Nordestina de Biologia*, 22(1/2), 3–225.
- Ferreira, J. M., & Barros, N. M. (2020). O tráfico de fauna silvestre no Brasil e seus impactos. *Revista de Direito Penal e Processo Penal*, 2(2), 76–100.
- Folha de Pernambuco. (2025, 24 de outubro). Com 4ª maior população indígena do Brasil, Pernambuco tem 148 etnias e 55 línguas faladas. <https://www.folhape.com.br/noticias/com-4a-maior-populacao-indigena-do-brasil-pernambuco-tem-148-etnias/446160/>
- Freitas, T. C., et al. (2021). Comércio ilegal de aves nativas em plataforma social virtual: Subsídios para a perícia ambiental. *Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade*, 9(1), 8–16. <https://doi.org/10.15210/rbes.v9i1.19820>
- Gardner, A. L. (Ed.). (2008). Mammals of South America: Volume 1, Marsupials, xenarthrans, shrews, and bats. University of Chicago Press.
- Glaser, M., & Diele, K. (2004). Asymmetric outcomes: Assessing central aspects of the biological, economic and social sustainability of a mangrove crab fishery, *Ucides cordatus* (Ocypodidae), in North Brazil. *Ecological Economics*, 49(3), 361–373.
- Grantsau, R. (2010). Guia completo para identificação das aves do Brasil. Vento Verde.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025). Censo Demográfico 2022: Etnias e línguas indígenas: Principais características sociodemográficas: Resultados do universo.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (n.d.). Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade—SALVE. <https://salve.icmbio.gov.br>
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2018). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção (Vol. 1). ICMBio/MMA.
- International Union for Conservation of Nature. (2025). The IUCN Red List of Threatened Species (Version 2025-1). <https://www.iucnredlist.org>
- Melo, G. A. S. (1996). Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. Plêiade/FAPESP.
- Ministério Público do Estado da Bahia. (2026, 12 de maio). Operação “Ninho de Falcão” é deflagrada contra organização interestadual de tráfico de animais silvestres. <https://www.mpbba.mp.br/noticia/81939>
- Ministério Público do Estado de Pernambuco. (2026, 12 de maio). GAECO/PE atua em operação interestadual contra o tráfico de animais silvestres. <https://portal.mppe.mp.br/w/gaeco/pe-atua-em-opera%C3%A7%C3%A3o-interestadual-contra-o-tr%C3%A1fico-de-animais-silvestre>
- Mittermeier, R. A., Rylands, A. B., & Wilson, D. E. (Eds.). (2013). *Handbook of the mammals of the world: Volume 3, Primates*. Lynx Edicions.
- Moura, G. J. B., Alves, L. H. A., Santos, T. R. M., Freitas, A. F. F., Siqueira, J. V. C., Braga Junior, H. A. C., &

REFERÊNCIAS

- Cruz, M. S. L. P. (2025). Biodiversidade da Reserva de Floresta Urbana Mata do Passarinho (1ª ed., Vol. 1). Calango Meio Ambiente e Tecnologia Ltda.
- Moura, G. J. B., Azevedo-Junior, S. M., & El-Deir, A. C. A. (2012). A biodiversidade da Estação Ecológica do Tapacurá: Uma proposta de manejo e preservação (1ª ed.). NUPEEA.
- Moura, G. J. B., Freitas, A. F. F., Siqueira, J. V. C., & Leal, E. S. B. (2024a). Escorpiões, anfíbios, répteis e morcegos do município de Bonito. Agência Estadual de Meio Ambiente.
- Moura, G. J. B., Freitas, A. F. F., Siqueira, J. V. C., & Leal, E. S. B. (2024b). Guia ilustrado de escorpiões, anfíbios, répteis e morcegos da Ilha de Itamaracá. Editora Kalango.
- Moura, G. J. B., Freitas, A. F. F., Siqueira, J. V. C., & Leal, E. S. B. (2025). Estação Ecológica do Tapacurá: Escorpiofauna, herpetofauna e quiropteroфаuna (1ª ed.). Agência Estadual de Meio Ambiente/Companhia Editora de Pernambuco. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15665683>
- Moura, G. J. B., Siqueira, J. V. C., Freitas, A. F. F., & Leal, E. S. B. (2024). Guia de espécies da Mata do Curado-PE: Escorpiões, anfíbios, répteis e morcegos. Agência Estadual de Meio Ambiente.
- Moura, G. J. B., Siqueira, J. V. C., Freitas, A. F. F., Francisco, I. S., Santos, T. R. M., & Leal, E. S. B. (2025). Refúgio da Vida Silvestre Matas do Sistema Gurjaú: Flora, anfíbios, "répteis" e mamíferos (1ª ed., Vol. 1). CPRH.
- Moura, G. J. B., & Tavares, P. F. (2022). Avaliação do estado de conservação dos anfíbios e "répteis" de Pernambuco: Protegendo as espécies ameaçadas. CPRH.
- Nordhaus, I., & Wolff, M. (2007). Feeding ecology of the mangrove crab *Ucides cordatus* (Ocypodidae): Food choice, food quality and assimilation efficiency. *Marine Biology*, 151, 1665–1681.
- Oliveira, E. S., Torres, D. F., & Alves, R. R. N. (2020). Wild animals seized in a state in Northeast Brazil: Where do they come from and where do they go? *Environment, Development and Sustainability*, 22, 2343–2363. <https://doi.org/10.1007/s10668-018-0294-9>
- Pacheco, J. F., Silveira, L. F., Aleixo, A., Agne, C. E., Bencke, G. A., Bravo, G. A., Brito, G. R. R., Cohn-Haft, M., Maurício, G. N., Naka, L. N., Olmos, F., Posso, S., Lees, A. C., Figueiredo, L. F. A., Carrano, E., Guedes, R. C., Cesari, E., Franz, I., Schunck, F., & Piacentini, V. Q. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—Second edition. *Ornithology Research*, 29(2), 94–105.
- Paglia, A. P., Fonseca, G. A. B., Rylands, A. B., Herrmann, G., Aguiar, L. M. S., Chiarello, A. G., Leite, Y. L. R., Costa, L. P., Siciliano, S., Kierulff, M. C. M., Mendes, S. L., Tavares, V. C., Mittermeier, R. A., & Patton, J. L. (2012). Lista anotada dos mamíferos do Brasil/Annotated checklist of Brazilian mammals. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6(2), 1–76.
- Patton, J. L., Pardiñas, U. F. J., & D'Elia, G. (Eds.). (2015). *Mammals of South America: Volume 2, Rodents*. University of Chicago Press.
- Piacentini, V. Q., Aleixo, A., Agne, C. E., Maurício, G. N., Pacheco, J. F., Bravo, G. A., Brito, G. R. R., Naka, L. N., Olmos, F., Posso, S., Silveira, L. F., Betini, G. S., Carrano, E., Franz, I., Lees, A. C., Lima, L. M., Pioli, D., Schunck, F., Amaral, F. R., . . . Cesari, E. (2015). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(2), 91–298.
- Pinheiro, M. A. A., & Fiscarelli, A. G. (2001). Manual de apoio à fiscalização do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*). IBAMA/CEPSUL.
- Quintela, F. M., Rosa, C. A., & Feijó, A. (2020). Updated and annotated checklist of recent mammals from Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 92(Suppl. 2), Article e20191004. <https://doi.org/10.1590/0001-3765202020191004>
- Regueira, R. F. S., & Bernard, E. (2012). Wildlife sinks: Quantifying the impact of illegal bird trade in street markets in Brazil. *Biological Conservation*, 149(1), 16–22. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2012.02.009>

REFERÊNCIAS

- Reis, N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A., & Lima, I. P. (Eds.). (2011). *Mamíferos do Brasil* (2ª ed.). Nélcio R. dos Reis.
- Ridgely, R. S., & Tudor, G. (1989). *The birds of South America: Volume 1, The oscine passerines*. University of Texas Press.
- Ridgely, R. S., & Tudor, G. (1994). *The birds of South America: Volume 2, The suboscine passerines*. University of Texas Press.
- Sant'Anna, B. S., Borges, R. P., Hattori, G. Y., & Pinheiro, M. A. A. (2014). Reproduction and management of the mangrove crab *Ucides cordatus* (Crustacea, Brachyura, Ucidae) at Iguape, São Paulo, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 86(3), 1411–1422.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2014). *Guia de campo Avis Brasilis: Avifauna brasileira*. Avis Brasilis.
- Silva, E. M., & Bernard, E. (2016). Inefficiency in the fight against wildlife crime in Brazil. *Oryx*, 50(3), 468–473. <https://doi.org/10.1017/S0030605314001082>
- Tortoise & Freshwater Turtle Specialist Group. (1996). *Podocnemis unifilis*. The IUCN Red List of Threatened Species 1996, e.T17825A7506934. <https://doi.org/10.2305/IUCN.UK.1996.RLTS.T17825A7506934.en>
- Uetz, P., Freed, P., Aguilar, R., Reyes, F., Kudera, J., & Hošek, J. (2025). The Reptile Database. <https://www.reptile-database.org>
- Vanzolini, P. E., Ramos-Costa, A. M. M., & Vitt, L. J. (1980). Répteis das caatingas. *Academia Brasileira de Ciências*.
- Vogt, R. C. (2008). *Tartarugas da Amazônia*. INPA.
- Vogt, R. C., Fagundes, C. K., Bataus, Y. S. L., Balestra, R. A. M., Batista, F. R. W., Uhlig, V. M., Silveira, A. L., Bager, A., Batistella, A. M., Souza, F. L., Drummond, G. M., Reis, I. J., Bernhard, R., Mendonça, S. H. S. T., & Luz, V. L. F. (2015). Avaliação do risco de extinção de *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824) no Brasil. *ICMBio*.
- Voss, R. S., & Jansa, S. A. (2009). Phylogenetic relationships and classification of didelphid marsupials, an extant radiation of New World metatherian mammals. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 322, 1–177.
- WikiAves. (n.d.). WikiAves: A enciclopédia das aves do Brasil. Recuperado em 3 de julho de 2026, de <https://www.wikiaves.com.br>
- Wilson, D. E., & Mittermeier, R. A. (Eds.). (2009). *Handbook of the mammals of the world: Volume 1, Carnivores*. Lynx Edicions.

